

<https://doi.org/10.5327/2237-4574-EP35>

## EP35

# Perfil clínico e epidemiológico da lesão intraepitelial de alto grau cervical em um hospital universitário ao longo de 10 anos

Caroline Alves de Oliveira Martins, Elis da Silva Araujo, Anna Laura Harumi de Lima Tanada, Isabel Cristina Chulvis do Val Guimarães, Susana Cristina Aide Viviani Fialho

**Introdução:** O câncer do colo do útero é o terceiro tipo de neoplasia mais incidente entre as mulheres no Brasil, apresentando uma mortalidade de 15,4%. A fisiopatologia da doença está intrinsecamente relacionada à infecção persistente pelo Papilomavírus Humano (HPV) de alto risco oncogênico. Apesar dessa estatística preocupante, o rastreamento de lesões pré-invasivas reduz significativamente o risco de progressão neoplásica. A acurácia do exame colpocitológico apresenta variações relevantes, por ser dependente do examinador e suscetível a vieses na coleta. Diante disso, destaca-se a importância do delineamento do perfil de pacientes com alterações colpocitológicas, correlacionando-o aos fatores de risco para infecção persistente pelo HPV, bem como à taxa de confirmação histopatológica e aos fatores que influenciam a sensibilidade do teste, possibilitando uma análise estruturada do diagnóstico e do risco de desenvolvimento de câncer do colo do útero. **Objetivo:** Analisar o perfil de pacientes com lesão intraepitelial de alto grau (HSIL) entre os anos de 2010 e 2020, bem como as variáveis de risco associadas. Além disso, verificar a taxa da confirmação histopatológica do HSIL em exames citopatológicos alterados. **Materiais e Método:** Estudo observacional, transversal retrospectivo, abrangendo o período de 10 anos, com base em prontuários de pacientes do Hospital Universitário Antônio Pedro que apresentaram diagnóstico citopatológico de HSIL. O critério de exclusão adotado foi a ausência de registro e/ou de confirmação histopatológica. Os dados foram compilados em planilha do *Google Sheets* e analisados no programa R, em sua versão online e gratuita. O índice de confirmação histopatológica foi comparado aos valores apresentados pelo Ministério da Saúde, utilizando teste de hipótese unilateral com significância estatística de 5%. **Resultados:** Foram analisados 50 exames colpocitológicos com resultado de HSIL. Em 82% dos casos houve confirmação histológica de neoplasia intraepitelial cervical 2+ (39 casos de NIC 2/3 e 2 casos de neoplasia intraepitelial vaginal 2/3) e, em 4%, foi confirmado carcinoma invasor (2 casos). Não houve diferença com significância estatística em relação aos valores descritos para a população geral segundo dados do Ministério da Saúde. A média de idade foi de 45,4 anos, o número médio de gestações foi de 3,4, idade média da sexarca foi de 17 anos e 38% das pacientes eram fumantes. **Conclusão:** O perfil das pacientes com HSIL condiz com o descrito na literatura, reforçando a associação entre número elevado de gestações, tabagismo, múltiplos parceiros e início precoce da vida sexual como fatores de risco para a infecção persistente pelo HPV e, consequentemente, para o desenvolvimento de neoplasias do colo do útero. Estudos posteriores são necessários para avaliar com maior profundidade o perfil das pacientes atendidas em hospitais universitários.

**Palavras-chave:** lesão intraepitelial de alto grau; câncer.